

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BÁRBARA PACHECO BRAGA

**Análise de investimentos com mensuração dos fluxos de caixa: o caso de uma
empresa de fomento mercantil**

Governador Valadares

2022

Bárbara Pacheco Braga

**Análise de investimentos com mensuração dos fluxos de caixa: o caso de uma
empresa de fomento mercantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Elias Wagner Silva.

Governador Valadares

2022

Bárbara Pacheco Braga

Análise de investimentos com mensuração dos fluxos de caixa: o caso de uma empresa de fomento mercantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Elias Wagner Silva.

Aprovada em ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Elias Wagner Silva – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Profa. Dra. Marinette Santana Fraga
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Anderson de Oliveira Reis
Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/GV
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no TCC.

Governador Valadares, _____ de _____ de 2022.

Bárbara Pacheco Braga
Autora¹

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Dedico este trabalho a Carlos Magno Lopes (in memoriam) e Roque Junior Pacheco (in memoriam), cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre iluminar meus passos, mostrando o caminho que proporciona o bem. O meu agradecimento é imenso ao Senhor por ter chegado até aqui.

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Me. Elias Wagner Silva, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Dedico de forma toda especial, meus pais pelo incentivo e apoio durante todos esses anos. Agradeço aos colegas de classe pelo apoio durante a vida acadêmica.

Sou grata a todos os meus professores, pela grande parcela de conhecimentos compartilhados.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a viabilidade econômico-financeira decorrente da implantação de uma franquia de uma empresa prestadora de serviços de fomento mercantil de crédito. Utilizou-se de metodologia a pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. Foi realizada uma análise de dados colhidos por documentos, planilhas, relatórios financeiros, o CAPEX apresentado pela franqueadora e a coleta de dados primários em livros, artigos e trabalhos de conclusão de cursos publicados em anais de congressos e plataformas de pesquisas em contabilidade. Com base nos dados e indicadores analisados, pôde-se inferir que houve a viabilidade econômica e financeira positiva da análise de investimentos do projeto para implantação da empresa de fomento mercantil de crédito.

Palavras-chave: Contabilidade Financeira. Análise de Investimento. Fomento Mercantil de Crédito.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the economic-financial viability resulting from the implementation of a franchise of a company providing services of commercial credit development. Qualitative and descriptive research was used as a methodology. An analysis of data collected from documents, spreadsheets, financial reports, the CAPEX presented by the franchisor and the collection of primary data in books, articles and course conclusion papers published in conference proceedings and accounting research platforms was performed. Based on the analyzed data and indicators, it was possible to infer that there was a positive economic and financial viability of the investment analysis of the project for the implementation of the commercial credit development company.

Keywords: Financial Accounting. Investment Analysis. Mercantile Credit Promotion.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Fórmula para Cálculo do Valor Presente Líquido (VPL) | 23 |
| Figura 2 - Fórmula para Cálculo da Taxa Interna de Retorno (TIR) | 24 |
| Figura 3- Fórmula da taxa interna de retorno | 38 |
| Figura 4 - Fórmula para Cálculo do Valor Presente Líquido | 40 |
| Figura 5 - Cálculo do investimento Inicial | 40 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Investimentos estimados pela franqueadora | 30 |
| Tabela 2 - CAPEX | 32 |
| Tabela 3 - CAPEX com desconto | 32 |
| Tabela 4 - OPEX ano 2020 | 34 |
| Tabela 5 - OPEX ano 2021 | 34 |
| Tabela 6 - OPEX de 2021 e projeção até 2025 | 35 |
| Tabela 7- Cálculo TIR | 39 |
| Tabela 8 - Cálculo VPL..... | 41 |
| Tabela 9 - Cálculo Payback Simples..... | 41 |
| Tabela 10 - Cálculos Financeiros | 42 |
| Tabela 11 - Análise e decisão – Investimento viável..... | 42 |
| Tabela 12 – Análise e decisão - Comparativa | 43 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO | 14 |
| 1.3 OBJETIVOS | 14 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 14 |
| 1.3.2 Objetivos específicos..... | 14 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA | 16 |
| 2.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS | 18 |
| 2.2.1 Tempo de Retorno – Payback..... | 18 |
| 2.2.2 Valor Presente Líquido – VPL | 20 |
| 2.2.3 Taxa Interna de Retorno (TIR) | 23 |
| 2.3 BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE INVESTIMENTO PARA UMA EMPRESA DE FOMENTO MERCANTIL DE CRÉDITO | 25 |
| 2.3.1 O papel do investimento na empresa | 25 |
| 3 METODOLOGIA..... | 27 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA..... | 28 |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO | 29 |
| 3.3 PERFIL DO EMPREENDIMENTO | 29 |
| 4 ANÁLISE DO BANCO DE DADOS E RESULTADOS..... | 31 |
| 4.1 APRESENTAÇÃO DO VALOR DO INVESTIMENTO | 31 |
| 4.1.1 Capex e Opex | 31 |
| 4.1.2 Opex (Operational Expenditure)..... | 33 |
| 4.1.3 Capital de Giro | 35 |
| 4.1.4 Fluxo de Caixa | 36 |
| 4.2 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR) | 37 |
| 4.3 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL) | 39 |
| 4.4 PAYBACK SIMPLES | 41 |
| 4.5 ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA SIMPLIFICADA | 41 |
| 4.5.1 Análise Econômica Simplificada do Investimento | 42 |
| 4.5.2 Taxa Interna de Retorno (TIR) | 43 |
| 4.5.3 Valor Presente Líquido (VPL)..... | 43 |
| 4.5.4 Payback Simples..... | 43 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 47 |

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização dos mercados, de origem remetente ao período das grandes navegações no século XVI aliada à ampla concorrência de produtos e serviços, os avanços tecnológicos acompanham este cenário exigindo das empresas uma maior rapidez na gestão de suas informações. Nesse sentido, ao longo dos anos 1930 o cenário empresarial global tem apresentado constantes mudanças que se caracterizam sobretudo por expansão do mercado e acirramento da concorrência segundo Nascimento, Gomes e Oliveira (2020).

Frente a esse cenário, as empresas tendem a passar por diversas mudanças no que tange às suas atividades operacionais, tanto entre clientes e fornecedores, quanto para estrutura do negócio, rentabilidade e risco das operações. Visando uma melhor gestão, as organizações podem realizar uma análise econômica por meio de indicadores que demonstrem a viabilidade financeira, demonstrando toda a sua movimentação e permitindo uma avaliação da sua rentabilidade frente ao mercado e demais possibilidades de investimentos. Dessa forma, é importante para a sobrevivência a longo prazo das organizações que elas utilizem seus recursos da melhor maneira possível, alocando-os aos projetos que maximizarão seu valor no futuro (Minardi; Saito,2007).

A *franchising* (franquia) é um modelo de negócio que consiste na concessão do direito de uso fornecida pelo proprietário de uma marca (o franqueador) a um investidor (o franqueado). Assim, ele pode replicar em diferentes locais um formato reconhecido e bem-sucedido de exploração de mercado; ela tornou-se um modelo de negócio popular porque alivia as pressões e as incertezas (Lee; Kim; Seo; Hight, 2015). Nesse sentido, as empresas de franquias têm se tornado ótimas oportunidades, para que pessoas possam empreender por meio de uma marca já disponível no mercado, e que na maioria das vezes já é conhecida pelo público. As franquias de crédito consignado são ótimas oportunidades de empreender em um ambiente financeiro, em que pessoas que necessitam de crédito podem solicitar auxílio financeiro sem muitas demandas burocráticas.

Para que haja a implementação de uma empresa do ramo financeiro a partir do modelo de franquia voltada para o crédito consignado, existe uma taxa de franquia fixa, estipulada no contrato da franquia, e um Capital Expenditures (CAPEX) já calculado, que representa os gastos de capital da empresa, em bens tangíveis ou

intangíveis com vida útil superior a um ano, sendo assim depreciada, que possam gerar benefícios econômicos futuros a empresa (Assaf Neto, 2017). A partir desses dois valores é estabelecido o valor do investimento inicial, em que a partir desse investimento inicial, pelos modelos de fluxo de caixa serão calculados a TIR (taxa interna de retorno), o VPL (valor presente líquido) e o *payback* do investimento. Por meio desses instrumentos financeiros também será analisado os custos de oportunidade.

Antes de ser implementado um investimento, os modelos de fluxos de caixa precisam ser corretos e cuidadosamente calculados, para que o empreendedor analise, de maneira assertiva, se o empreendimento lhe será viável ou não. O presente trabalho utilizará a TIR, pois esse possui como vantagem a facilidade de comparar e interpretar, para saber o retorno do investimento, selecionando o projeto que tiver uma TIR maior que a taxa de atratividade; sendo uma técnica sofisticada de orçamento de capital e comumente utilizada para avaliação de investimentos (GITMAM, 2010). Além da TIR, o trabalho consistirá em calcular a VPL trazendo para o valor presente, o fluxo de caixa das franquias de crédito consignado considerando os custos de capital; caso ele seja maior que zero será considerado um projeto viável.

Para complementar esses métodos de análise ~~citados também~~ será calculado o *payback* por sua facilidade de cálculo e por ~~este~~ permitir a mensuração do período de retorno do investimento, bem como o nível de liquidez do negócio e o risco dos riscos envolvidos. Para verificar se o retorno desejado de um empreendimento é viável ou não, e em quanto tempo o negócio trará retorno, é necessário que o cálculo seja realizado de antemão, pois é preciso considerar em todos os investimentos o custo de oportunidade. Dessa forma, a gestão financeira dará o suporte necessário para que haja uma correta análise financeira. Esclarece-se que: “O *payback* é considerado uma ferramenta utilizada para verificar o tempo de recuperação de um investimento” (Samanez, 2006, p.21).

Este trabalho se delimita como um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços financeiros no ramo de crédito consignado, com a tributação pelo Simples Nacional, no qual utilizou-se como base as demonstrações financeiras os relatórios gerenciais internos.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O estudo de caso se baseia na análise econômica e financeira de implantação de uma franquia de fomento mercantil de crédito. De forma que, para a implantação se fez necessário o pagamento da taxa de franquia e CAPEX apresentado pela franqueadora. Frente a esse contexto, levantou-se a seguinte pergunta norteadora: quais os resultados, em termos de viabilidade econômica e financeira, decorrentes da implantação de uma franquia de uma empresa prestadora de serviços de fomento mercantil de crédito?

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho foi desenvolvido sob a orientação de seu objetivo geral sendo que outros objetivos específicos foram trabalhados com a intenção de auxiliar na contemplação do objetivo geral.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a viabilidade econômico-financeira decorrente da implantação de uma franquia de uma empresa prestadora de serviços de fomento mercantil de crédito.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Descrever uma contextualização de ferramentas utilizadas para avaliação de projetos (TIR, VPL e *PAYBACK*);
- b) Mensurar e descrever as principais etapas e apuração das ferramentas de análises de investimentos econômicos e financeiros da franquia;
- c) Demonstrar e analisar os resultados da avaliação da viabilidade econômica e financeira de investimentos da franquia.

1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica em função da enorme competição no mercado para as organizações, sendo necessário que as empresas sejam assertivas em suas decisões. Nesse sentido, o empreendedor necessita avaliar se o investimento a ser realizado rentabilizara e quais decisões tomar.

Com intuito de obter, previamente, informações úteis se o projeto pretendido será viável com retorno positivo. Para esse fim, a análise de viabilidade econômica e financeira é útil, pois busca verificar a consistência e a rentabilidade de projetos de investimentos (Zago; Weise; Hornburg, 2009).

A pesquisa traz relevância no meio acadêmico, tendo em vista que consiste em ampliar o conhecimento teórico e prático no que diz respeito a viabilidade econômico-financeira para constituição de uma empresa, no qual poderá influenciar positivamente nas organizações, visto que esse estudo contribui para ampliar a discussão sobre o tema e incentivar a utilização dos métodos avaliação de projetos (TIR, VPL e *PAYBACK*) antes da implantação de um negócio.

Os benefícios para a empresa baseiam-se na possibilidade de apresentar resultados da avaliação dos métodos utilizados para implantação do projeto. Contribui para pesquisadores e acadêmicos, uma vez que amplia o discernimento pessoal e profissional, desenvolvendo o aprendizado e conhecimento referente ao tema exposto e, ainda poderá servir de fonte de pesquisa.

Este trabalho está estruturado em seis sessões. A primeira sessão contempla a introdução, no qual aborda a contextualização do tema, a problemática a ser respondida, os objetivos e a justificativa. A segunda sessão discorre sobre o referencial teórico, que abrange os aspectos relevantes quanto a gestão da contabilidade financeira, ferramentas de análise de investimentos e os benefícios da avaliação do projeto de investimento de uma empresa de fomento mercantil de crédito. Em seguida, na terceira sessão descreve a metodologia e a descrição da caracterização do estudo de caso. A quarta sessão apresenta a análise de dados e dos resultados obtidos com a apuração das ferramentas de análises de investimentos econômicos e financeiros da franquia, aliando com as considerações finais na quinta sessão. E por fim, as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo traz o embasamento teórico para desenvolvimento do trabalho, tratando-se da sustentação da prática a ser promovida no Trabalho de Conclusão de Curso. É a partir da revisão bibliográfica, dos modelos propostos pelos autores: Gitman, Laponi e Martins, dentre outros que se busca estruturar o projeto que viabilizará a análise da viabilidade econômico-financeira proveniente da constituição de uma empresa de crédito do ramo financeiro, no formato de franquia, sendo assim utilizados os modelos que a bibliografia disponibiliza para apurar os indicadores, e definir os nortes para alcance dos objetivos propostos.

2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. De acordo com Crepaldi (2017) há diversos registros de que as civilizações antigas possuíam esboço de técnicas contábeis. O surgimento da Contabilidade está relacionado ao desenvolvimento econômico da sociedade, tendo uma evolução lenta até a criação da moeda, cujas formas de registros se limitavam aos inventários físicos, conforme Malacrida; Yamamoto e Paccez (2019). Com o surgimento da moeda, tornou-se possível mensurar a variação de riqueza.

O surgimento da contabilidade se deu em conjunto com o desenvolvimento econômico da sociedade. Por meio do desenvolvimento da moeda foi possível mensurar os valores negociados e padronizados, sendo possível registrar as riquezas de seus donos. De acordo com a evolução da sociedade foi sendo destacada a necessidade de identificação das variações das riquezas geradas, dando base ao aparecimento de técnicas que permitem a apuração dos lucros e gastos das negociações dos administradores de um determinado período (SÁ, 2010).

Com o desenvolvimento econômico se apresentando a cada dia mais forte e consistente, a contabilidade passou a ser fundamental para as negociações das empresas, visto que tal ciência é dedicada ao registro de todo e qualquer fenômeno ocorrido nas organizações. Nesse sentido, esclarece Sá (2010) que todos os pontos relacionados aos elementos usados no suprimento das necessidades das empresas,

são de interesse da Contabilidade, entendida como uma matéria de análise sistemática.

Dentro da Contabilidade existem várias formas de auxiliar os administradores, a mais conhecida e talvez a mais importante para isso seja a Contabilidade Gerencial (Corbett (1997), no qual estabelece que os relatórios gerenciais ajudam no processo decisório por parte dos gestores, embora tenha se originado na empresa industrial, difundiu-se espetacularmente para todo tipo de entidade.

Com a alta competitividade no mercado, a Contabilidade Gerencial é de suma importância em uma empresa. Segundo Corbett (1997), a Contabilidade Gerencial tem como objetivo auxiliar os administradores na tomada de decisão. O autor enfatiza que é a Contabilidade para fins gerenciais que deve fazer a conexão entre os administradores e a lucratividade da empresa, para que esses consigam tomar uma direção.

Para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir sua meta, a Contabilidade Gerencial surge como uma ferramenta indispensável e insubstituível para formular seu planejamento, quanto a isso Crepaldi e Crepaldi (2014) acreditam que as empresas que utilizam um sistema integrado de Contabilidade Gerencial possuem um diferencial positivo, pois é importante no controle de processos, de forma que se possa planejar e analisar o futuro.

Da mesma forma que a contabilidade gerencial faz uso das informações contábeis como instrumento para o processo decisório dos gestores, o plano de negócios também pode ser definido como um mecanismo direcionador para planejamento do surgimento de uma empresa, promovendo, dessa forma, suporte aos empreendedores (ROSA, 2013).

Nesse contexto, o plano de negócios é uma ferramenta de gestão, cujo propósito é a elaboração de um planejamento detalhado da elaboração de uma nova empresa, assim como da ampliação de uma organização que já exista. Seu principal objetivo é a simulação da realidade de mercado da nova empresa promovendo análises de caráter externo e interno da organização, propiciando a exploração detalhada das ações que o empreendedor necessita tomar (ROSA, 2013).

2.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Na atualidade, existem variados métodos que permitem o auxílio à gestão da empresa na avaliação da viabilidade de seu investimento, colaborando para que haja maior segurança no investimento escolhido. Na sequência serão apresentados três métodos, acompanhado de suas vantagens quando utilizados para a análise de viabilidade econômica de determinada empresa. Com destaque ainda para o direcionamento que a empresa utilizará como base para entender se o investimento será capaz de promover bons resultados.

2.2.1 Tempo de Retorno – Payback

O Payback pode ser entendido como o cálculo do período no qual o investidor receberá o valor investido. Dessa forma, o propósito desse método financeiro de análise é permitir ao empreendedor identificar qual o tempo que será necessário para recuperar o dinheiro investido novamente. Desta forma, se traz como conceito de payback:

O período de *payback* é comumente utilizado na avaliação de propostas de investimentos de capital. O período de *playback* é o tempo fundamental para que a empresa seja capaz de recuperar o investimento inicial em um projeto, com cálculos baseados nas entradas de caixa. Ainda que de grande popularidade, o período de *payback* normalmente é reconhecido como uma técnica de pouca sofisticação de análise de orçamento de capital, visto que não considera de maneira explícita os valores do dinheiro no tempo (GITMAN, 2017, p. 366).

Conforme esclarece Dornelas (2014), ainda que se baseie em fluxos de caixas em detrimento de se basear no lucro, a referida técnica tende a apresentar duas informações significativas: desconsidera o aspecto tempo em relação ao valor do dinheiro, e desconsidera os fluxos de caixas cujo recebimento se dá após o prazo de *payback*.

O período de *payback* é usado na tomada de decisões de aceitação ou rejeição, sendo aplicados os critérios de decisão que seguem:

- a) Sendo o período de *payback* inferior ao período máximo permitido de *playback*, dá-se a aceitação do projeto;

- b) Sendo o período de *payback* superior ao período máximo permitido de *payback*, dá-se a rejeição do projeto.

A definição do período máximo de aceitação é responsabilidade do gestor da organização. A fixação desse valor é feita de maneira subjetiva, baseando-se em um conjunto de fatores, determinados como parâmetros atrativos. Ainda que haja algumas críticas concernentes a essa técnica financeira de análise, essa é alvo de grande utilização, servindo ainda para definição se deve ou não ser realizado o investimento pelo empreendedor no referido negócio, determinando uma noção de tempo de retorno do investimento realizado (DORNELAS, 2014).

A regra do *payback* não é tão garantida quanto a regra do Valor Presente Líquido (VPL), visto desprezar o valor do dinheiro no período, desprezando fluxos de caixa posteriores ao período de *payback*, não dispondo de um método decisório regulamentado em economia. Para resolver uma dualidade, as empresas tendem a calcular o período de *payback* fazendo uso de fluxos de caixa descontados, logo, restam ainda mais dois pontos fracos que inviabilizam a tomada de decisão exclusivamente sobre o *payback*, sendo mais usual para pequenas decisões de investimento (COSTA; PACHECO, SILVA; 2015).

O *Payback* apresenta-se como um indicador financeiro cujo propósito é representar o tempo de retorno de um investimento. O próprio termo significa “retorno” em inglês, sendo utilizado para mensurar quanto tempo se gasta na recuperação do dinheiro investido em um projeto ou aplicação. Dessa forma, o *payback* acabou se tornando um dos principais parâmetros a serem levados em consideração na avaliação de um investimento da empresa (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

Por meio desse cálculo, há a possibilidade de identificação do período necessário para que o lucro acumulado se torne igual e ao investimento inicial. Assim, dá-se a demonstração do resultado em unidades de tempo, que pode ser em dias, meses ou anos. Ao se ouvir alguém dizendo que seu investimento se pagou em 12 meses, isso quer dizer que esse foi o resultado do *payback*. Logo, é fundamental que seja calculado esse KPI (indicador-chave de desempenho) antes da realização do investimento em qualquer projeto para alocar os recursos do negócio de maneira mais produtiva e vantajosa (FAMÁ; BRUNI, 2003).

O *payback* é usado especialmente por empreendedores e investidores. Ambos fazem uso do indicador para examinar a viabilidade de um investimento com

base em seu prazo de retorno, porém com intuítos diversos. Há dois tipos de *payback* para calcular junto à empresa: o simples e o descontado. O simples é calculado sem levar em consideração o valor do dinheiro no tempo, ao passo que o descontado faz a inclusão dos valores descontados para o presente por meio de uma taxa de juros (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

O cálculo do *payback* simples é fácil de ser realizado, sendo feito a partir da seguinte fórmula: $\text{Payback simples} = \text{Investimento inicial} / \text{Saldo médio do fluxo de caixa no período}$. Tal mecanismo pode ser uma aplicação interessante para o negócio, caso esse se encontre em uma fase de expansão e o valor caiba nas projeções do caixa (FAMÁ; BRUNI, 2003).

Ao contrário do *payback* simples, o *payback* descontado leva em consideração uma taxa de desconto que corrige os valores do período, uma vez que o valor do dinheiro altera em decorrência do tempo, sendo necessário realizar a devida correção monetária de acordo com a valorização ou desvalorização da moeda. Para tanto, há a necessidade de adicionar os seguintes conceitos ao cálculo do *payback*. Taxa Mínima de Atratividade (TMA), utilizada como parâmetro para definição da rentabilidade mínima que se espera do investimento, podendo se basear na taxa de juros básica da economia (Selic) ou outro *benchmark* desejado; e Valor Presente Líquido (VPL), trata-se do valor líquido do fluxo de caixa atual calculado com base em valores futuros (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

2.2.2 Valor Presente Líquido – VPL

O método financeiro do Valor Presente Líquido, tem como finalidade trazer a valor presente os fluxos de caixas criados pela organização sendo descontado os valores investidos inicialmente. Seguindo nesse sentido, entende Laponi (2007, p. 131) que, quanto ao VPL:

O resultado do VPL apresenta dependência direta com o custo inicial, com os retornos e suas datas de incidência, além da taxa requerida ajustada ao nível de risco do projeto. Em outro contexto, o VPL trata-se da atribuição de conformação do fluxo de caixa e da taxa requerida do projeto (LAPPONI).

Laponi (2007), ainda destaca apontamentos fortes e fracos do VPL:

Pontos fortes:

- a) Leva em consideração o fluxo de caixa projetado por completo;
- b) Leva em consideração o valor do dinheiro no lapso temporal com taxa requerida estando incluso os riscos do projeto;
- c) Atua informando e medindo o valor criado ou destruído pelo projeto;
- d) É passível de aplicação na avaliação de projetos com quaisquer formas de fluxo de caixa;
- e) Faz a seleção do melhor projeto (com maior VPL) dentre o conjunto de projetos reciprocamente excludentes com prazo igual de análise.

Pontos fracos:

- a) Necessidade de determinação, em primeiro momento, da taxa requerida do projeto;
- b) Trata-se de um valor monetário ao contrário de uma taxa de juro ou de outra forma, uma medida absoluta em vez de uma medida relativa;
- c) Existe a possibilidade de reinvestimento dos retornos do projeto por meio da mesma taxa requerida para garantia do VPL;

Quando utilizado o VPL na tomada de decisões de aceitação-rejeição, de acordo Gitman (2017) os critérios são:

- a) Caso o VPL seja maior que R\$ 0,00, deve ser aceito o projeto;
- b) Caso o VPL seja menor que R\$ 0,00, deve ser rejeitado o projeto.;

Ou seja, sendo o VPL maior que R\$ 0,00, será possível à empresa a obtenção de um retorno maior do que os custos de seu capital. Tal cenário acarretaria o aumento do valor de mercado da empresa, e consequentemente a riqueza de seus proprietários, em um valor compatível com o VPL (MOTTA; CÂLOBA, 2012).

O VPL funciona como uma espécie de soma de todos os valores presentes. Para que seja ajustado o risco de um investimento e contabilizado o valor do dinheiro no tempo há a necessidade de descontar os fluxos de caixa. Para calcular o VPL, é feito o uso do valor do investimento inicial, o período de análise, a estimativa de entrada de caixa para cada período, a taxa de desconto, as entradas de caixa já descontadas, além da soma das entradas descontadas subtraído o investimento inicial. Sendo assim, há a definição se o investimento é viável ou não (MOTTA; CÂLOBA, 2012).

Segundo Wernke (2000), para identificação do valor presente líquido, faz-se a soma das receitas líquidas futuras, reduzindo-se o valor presente com uma taxa mínima de atratividade. A taxa de desconto trata-se do retorno mínimo almejado de um investimento. A fórmula de cálculo do VPL não simplificada, visto contar com todos os fluxos de caixa futuros de um investimento, juntamente da taxa de desconto e do investimento inicial, como segue:

$$VPL = \sum_{n=1}^n \frac{CTN}{(1+i)^n}$$

Nesse caso, tem-se:

VPL = valor presente líquido

FC = fluxo de caixa

t = momento em que o fluxo de caixa aconteceu

i = taxa de desconto (TMA)

n = período de tempo

De acordo Wernke (2000), o passo inicial a ser dado é o de definição do fluxo de caixa; na sequência é feita a definição da taxa de desconto (TMA); sendo então calculado o valor presente de cada fluxo; por último faz-se a soma-se todos os valores presentes, desdobrando-se assim, o valor presente líquido. No que tange aos resultados do VPL, é possível afirmar que:

- a) Quando o VPL der um número negativo, é porque as despesas serão maiores que as receitas, sendo o investimento é inviável.
- b) Quando o VPL der positivo, tem-se uma viabilidade de receitas maiores que as despesas, tendo um índice de rentabilidade favorável.
- c) Quando o VPL for igual a zero é porque as receitas e despesas são iguais, a viabilidade se dá sobre um resultado neutro.

A Figura 1 traz a fórmula para cálculo do Valor Presente Líquido (VPL)

Figura 1 - Fórmula para Cálculo do Valor Presente Líquido (VPL)

$$VPL = \sum_{t=0}^n \frac{FC_t}{(1+i)^t}$$

Fonte: Souza e Clemente (2008).

Para compreensão dos dados tem-se:

t – é a quantidade de período de tempos, normalmente apresentado em anos, que o dinheiro foi investido no projeto;

n – período de duração total do projeto;

i – Custo de Capital e;

FC – Fluxo de Caixa naquele período.

2.2.3 Taxa Interna de Retorno (TIR)

A Taxa Interna de Retorno trata-se de um dos métodos de maior uso, se não for o de maior utilização. Muito disso em decorrência da facilidade de assimilação que possuem os empresários no que tange aos percentuais representativos da rentabilidade de fluxo de caixa. A Taxa Interna de Retorno refere-se à taxa de desconto responsável por fazer com que o VPL se torne zero, tal taxa é responsável por igualar as entradas futuras de caixa ao desembolso inicial do projeto (MARTINS, 2002).

A utilização da TIR como mecanismo de determinação da escolha do projeto, se apresenta adequado quando a taxa interna do projeto se apresentar superior à TMA (taxa mínima de atratividade), sendo a TIR inferior à TMA, o projeto apresenta-se inadequado, não devendo ser realizado (MARTINS, 2002),

Tais procedimentos asseguram à empresa que o retorno do investimento necessita apresentar-se igual ou superior ao retorno mínimo demandado por ela, levando-se em consideração, por exemplo, uma taxa mínima de atratividade representando o custo do capital de uma organização. Dessa forma, Gitman (2017)

estabelece que esse critério tende a garantir que a empresa conquiste, ao menos, o retorno pleiteado. Esse resultado deve elevar seu valor de mercado e, dessa forma, a riqueza de seus proprietários.

Pode ser considerado como critério para aceitação ou não de um projeto de investimento no que tange à TIR, o fato dela ser igual ou superior à Taxa Mínima de Atratividade (TMA), podendo o projeto ser aceito, tendo o investimento retorno. Contudo, se a TIR for menor que a TMA recomenda a rejeição do projeto, uma vez que inexistente expectativa de retorno no projeto (REBELATTO, 2004).

Segundo Famá & Bruni (2003), a vantagem trazida pelo uso da TIR, na análise de um investimento é destacada à medida que ela, após ser calculada, retorna ao investidor uma taxa de juros capaz de facilitar o entendimento e compreensão do investimento. Ela também pode ser entendida como desvantagem, visto que se não for bem apurada tende a resultar numa avaliação de investimento subestimada, ou seja, abaixo do seu verdadeiro índice, ou até mesmo superestimada, retornando um índice superior ao seu valor real.

O método de avaliar a viabilidade do investimento visa mensurar uma taxa de juros indispensável para que o VPL do investimento se iguale a zero, representando a taxa do dinheiro conquistado com o retorno do investimento durante o período previsto (COSTA; PACHECO, SILVA; 2015). A fórmula para cálculo da TIR apresenta-se destacada na Figura 2.

Figura 2 - Fórmula para Cálculo da Taxa Interna de Retorno (TIR)

$$\text{TIR: } \sum_{t=01}^t \frac{Rt - Dt}{(1 + \text{TIR})^t} + \frac{St}{(1 + \text{TIR})^t} = 0$$

Fonte: Martins (2002).

Os dados para compreensão da fórmula são:

t – é a quantidade de período de tempos;

TIR – Taxa Interna de Retorno ou juros (i);

RT – Receitas Líquidas em cada momento do projeto e;

DT – Custos Líquidos no mesmo período

2.3 BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE INVESTIMENTO PARA UMA EMPRESA DE FOMENTO MERCANTIL DE CRÉDITO

Em um contexto altamente competitivo, no qual as empresas tendem a buscar meios para agradarem seus clientes além da venda de seus produtos, o segmento de maior relevância nas organizações, com certeza é o setor financeiro, visto ser por meio dele que se alcança esses recursos necessários para a manutenção das atividades da empresa (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

Conforme ainda destacam Souza e Clemente (2008) a função dos administradores financeiros sempre é a criação de valor nas atividades de investimento, financiamento, além da gestão de liquidez da organização. Dessa forma, o gestor financeiro fará o apontamento de saídas e estratégias que viabilizem o aumento de recursos, e assim, a maximização do capital aplicado na empresa.

O investimento na empresa trata-se de um desembolso cujo propósito é identificar benefícios futuros que envolvam inúmeros segmentos, mas que retornem como caixa da empresa, compensando tal sacrifício, e beneficiando todos positivamente. Um projeto viável é o que possui muita análise, e há o entendimento de que quando a empresa opta, de início, investir, dá-se início ao processo de coleta de informações que a priori serão verificadas, se tornando passíveis de uso na viabilidade do investimento (LAPPONI, 2007).

2.3.1 O papel do investimento na empresa

O investimento apresenta um importante papel junto à administração financeira e à engenharia econômica no que tange à implementação de projetos, logo, existe um significativo interesse pelos estudos das técnicas e critérios nos quais se apoiam as decisões de investimentos, em relação a todos os envolvidos com a análise de projetos, até mesmo o investidor, almejando o projeto capaz de apresentar-se mais rentável (SANTOS, 2009).

Para que determinado investimento alcance os objetivos traçados para sua implementação é fundamental estudos e verificações prévias e que viabilizem a seleção do investimento mais adequado, nesse sentido sempre que houver dificuldades de escolha entre diversas alternativas de investimento e empreendimentos, deve estar presente o Custo de Oportunidade. Ao se fazer a

análise dessas diversificadas alternativas e possibilidades de investimento, o responsável pela tomada de decisão, ou seja, o investidor, deve sempre se perguntar se o benefício a ser obtido com determinado projeto em relação ao projeto sacrificado, se apresentará o mais adequado possível no momento e nas circunstâncias em que se encontra a tomada de decisão.

É fundamental que as empresas façam investimentos com o propósito de melhorar a gestão financeira. Muitos gestores tendem a deixar o capital de giro e suas reservas para futuras expansões nas contas correntes da empresa, o que tende a ser um grande erro. Assim como é importante para uma pessoa física aplicar seu dinheiro, o mesmo ocorre com a pessoa jurídica. Todo dinheiro que excede não necessita ficar estagnado na conta corrente, independentemente se o foco é a aquisição de novos maquinários ou equipamentos, ampliação da empresa ou para pagamento do 13º salário dos funcionários (MAXIMIANO, 2012).

Recomenda-se que os recursos da empresa sejam aplicados tanto em investimentos de curto como de longo prazo. Para tanto é fundamental que a aplicação seja realizada corretamente, dessa forma o dinheiro renderá, evitando que a empresa recorra a empréstimos posteriormente, tendo de pagar elevadas taxas de juros. Na realidade, o oposto tende a acontecer, a empresa passa receber os lucros da aplicação. O planejamento financeiro permite identificar se a saúde financeira da empresa se encontra em dia, viabilizando a manutenção de uma poupança para emergências, além de investimentos em aplicações de longo e curto prazo (MAXIMIANO, 2012).

3 METODOLOGIA

As pesquisas tendem a ser diferentes, sendo fundamental classificá-las adequadamente conferindo-lhes maior racionalidade para as fases e otimização do período de sua realização (GIL, 2010).

Conforme descreve Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de um mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto puderem não ser claramente evidentes. Conforme o autor, o estudo de caso visa obtenção do resultado do fenômeno de uma investigação de um processo dentro de um contexto prático para avaliação do retorno dos objetivos propostos.

Nesse trabalho aborda a pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2016) é uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, pois visa esclarecer a complexidade do que está sendo tratado com base em estudos conceituais. Nesse contexto, o trabalho fundamentou na pesquisa secundária em livros, artigos e trabalhos de conclusão de cursos para descrever a contextualização dos fenômenos das análises de investimentos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, qualifica-se o método descritivo como sendo o mais adequado para o desenvolvimento da pesquisa realizada. Na compreensão de Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva observa, analisa e registra os fatos, sem manipulá-los.

A coleta de dados é fundamental para alcance dos objetivos alvitados neste trabalho, uma vez que é a partir dos dados coletados que se torna possível uma melhor análise para solucionar o problema abordado neste estudo. Esse trabalho fará uso de duas modalidades de dados, por se referir a uma abertura de um novo negócio tem-se a coleta de dados históricos, cuja coleta se deu por meio de entrevistas sem padrão e documentos envolvendo a temática em questão, e dados simulados para posteriormente analisar os investimentos necessários para desenvolvimento do negócio em estudo. Nesse contexto, a pesquisa trará a entrevista como mecanismo de coleta de dados, sendo esses explorados de forma livre, sendo acrescentados outros dados que o entrevistado considerar importante para explanação desta.

Na elaboração do presente estudo foi realizada uma análise descritiva e qualitativa da unidade, por meio de pesquisa de dados colhidos por documentos,

planilhas, relatórios financeiros e o CAPEX apresentado pela franqueadora com finalidade de identificar e descrever as principais etapas econômicas e financeiras do projeto.

Com o objetivo de utilizar as ferramentas e demonstrar os resultados da avaliação através dos indicadores TIR, VPL, *PAYBACK* para implantação da Empresa e verificar a viabilidade para o gestor.

A escolha da empresa se deu pelo critério de acessibilidade que a organização ofereceu bem como a disponibilidade das informações. A coleta de dados ocorreu com a gestora da empresa estudada. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise de viabilidade econômica da compra de uma unidade de franquia já instalada de acordo com o CAPEX apresentado.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A IBM Soluções & Negócios é uma empresa existente há 8 anos no mercado financeiro, especializada em crédito consignado com foco em aposentados e pensionistas beneficiários pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), sendo adquirida uma nova unidade franqueada por uma nova direção empreendedora, que está implantando novas estratégias de valorização da mão de obra, investindo em capacitação, treinamento adequado e qualidade no atendimento personalizado.

Com um perfil empreendedor, a atual proprietária começou a traçar sua história em meio a uma necessidade, porém sem muito recurso para o investimento. Após conduzir uma busca por novos conhecimentos durante sete anos, e diante de uma recorrente insatisfação, juntamente a dois sócios, surgiu a oportunidade do seu primeiro negócio, logo após nasceu a IBM Soluções Financeiras, empresa que carrega as iniciais dos três fundadores. A fim de aproveitar o conhecimento de todas as partes, iniciaram suas atividades com a prestação dos serviços de: seguros, cobrança e consultoria. Devido à baixa rentabilidade de alguns produtos houve centralização das operações nos serviços de consultoria de crédito consignado.

No segundo ano de funcionamento, a empresa com reinvestimentos, abriu então uma filial. E um ano depois mais duas lojas, totalizando 4 lojas em funcionamento. Atualmente as situações são vistas de outra forma, o mercado financeiro está em constante mudanças por isso é imprescindível a atualização e a busca constante por mais conhecimento, pois o cliente está bem mais informado e

tem o poder de escolha, e a maior característica da empresa é prezar pela qualidade no serviço prestado.

Nesse sentido, no ano de 2020 foram inauguradas outras duas lojas sendo as mesmas unidades da Franqueadora Help visto que a proprietária adquiriu maior conhecimento de mercado e se qualificou por meio de capacitações.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso se baseia na implantação da quinta filial na cidade de Caratinga, sendo que a unidade já havia sido instalada pelo Banco BMG e sendo recentemente, cerca de seis meses após sua inauguração repassada a franqueada.

3.3 PERFIL DO EMPREENDIMENTO

O grupo IBM Soluções, atualmente, é composto por uma loja Matriz e 4 filiais. A primeira loja com data de abertura em 04/06/2014 e a filial objeto desse estudo de caso com abertura em 20/07/2020, onde a atividade principal é classificada no código 82.91-1-00 – Atividades de cobranças e informações cadastrais.

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS

66.19-3-99 – Outras atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente

70.20-4-00 – Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica

74.90-1-04 – Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários

82.11-3-00 – Serviços combinados de escritório e apoio administrativo

A franqueadora Help! Loja de Crédito tem sede na Rua Alameda Santos, 2335 – 4º andar – Bairro: Cerqueira César – CEP 01418-200 – São Paulo/SP CNPJ: 23.853.480/0001-39 - © 2020 Todos os direitos reservados.

A Help! é uma empresa do Banco BMG, uma instituição sólida com mais de 90 anos aprendendo a ser especialista nas suas necessidades de crédito. Na Help! encontrará soluções financeiras para cada necessidade. Com foco em aposentados, pensionistas do INSS e servidores públicos, a help! oferece atendimento personalizado em mais de 800 lojas espalhadas por todo Brasil.

Para oferecer os produtos e serviços de natureza financeira, assim entendidos aqueles comercializados ou prestados por Instituições Financeiras, o Franqueado deverá operar como correspondente bancário das Instituições Financeiras que possuam “acordos comerciais” com a HELP Franchising, habilitando-as como Fornecedoras Homologadas da rede de franquia.

Para tanto, os Franqueados deverão formalizar a sua contratação como correspondentes bancários diretamente com as citadas Instituições Financeiras homologadas, mediante contrato de prestação de serviços dessa natureza, observando todas as obrigações prescritas na Resolução de n.º 3.954, publicada pelo Banco Central do Brasil em 24.02.2011.

Ao adotar o Sistema de Franquia, a Help! oferece aos candidatos que queiram investir em um negócio ligado à marca de qualidade, sua estrutura e seu know-how de experiência com profissionais que possam assessorar seus franqueados na localização do ponto ideal, montagem da loja e oferta dos produtos e/ou serviços a serem oferecidos aos seus clientes, capacitação e todos os outros requisitos indispensáveis para um negócio de sucesso, através de um contrato de franquia.

A seguir são descritas algumas estimativas de investimento necessário para ingressar e atuar na rede de lojas HELP. De acordo com sua experiência na implantação de lojas próprias, a HELP estima que a montagem e entrada em operação de uma loja franqueada HELP exija os seguintes investimentos mínimos:

Tabela 1 - Investimentos estimados pela franqueadora

| INVESTIMENTOS ESTIMADOS | Loja 30 m² a 60 m² |
|--|---|
| TAXA DE FRANQUIA | R\$ 35.000,00 |
| OBRAS/MONTAGEM DA LOJA/ PROJETO | |
| ARQUITETÔNICO / MATERIAIS DE MERCHANDISING | R\$ 20.000,00 a R\$ 75.000,00 |
| EQUIPAMENTOS TI, MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS | R\$ 25.000,00 a R\$ 65.000,00 |
| CAPITAL DE GIRO | R\$ 20.000,00 à R\$ 55.000,00 |
| DESPESAS PRÉ-OPERACIONAIS | R\$ 20.000,00 a R\$ 30.000,00 |
| TREINAMENTOS | Isento |
| TOTAL ESTIMADO | R\$ 120.000,00 a 260.000,00 |

Fonte: Elaborada pela própria autora (2022).

4 ANÁLISE DO BANCO DE DADOS E RESULTADOS

Para Chemin (2012) a análise dos dados objetiva resumir, classificar e codificar os dados obtidos e as informações coletadas, para buscar, por meio de raciocínios dedutivos, indutivos, comparativos, ou outros, as respostas pretendidas para a pesquisa. Envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para a análise quantitativa, que se refere este trabalho, quanto para a análise qualitativa.

4.1 APRESENTAÇÃO DO VALOR DO INVESTIMENTO

Neste tópico será apresentado a descrição detalhada dos dados coletados para a pesquisa. Através deste levantamento, será possível realizar a análise de investimento da empresa com o método de avaliação. O estudo baseou-se nas técnicas de cálculo do VPL (Valor Presente Líquido), TIR (Taxa Interna de Retorno) e *payback*, através da análise dos efeitos do fluxo de caixa, empregando o Capital Expenditure (CAPEX) e Operational Expenditure (OPEX) conseqüentemente nos resultados financeiros e na decisão de investimento da empresa.

4.1.1 Capex e Opex

CAPEX e OPEX são abreviações de dois termos em inglês: *Capital Expenditure* e *Operational Expenditure*, respectivamente. Dessa forma, para o funcionamento e crescimento de uma empresa, ela pode realizar investimentos dos dois tipos. Entretanto, eles possuem propósitos distintos e dizem respeito às despesas de diferentes naturezas.

O CAPEX (*Capital Expenditure*) também recebe o nome “despesas de capital”. Assim, representa investimentos em bens de capital ou ativos que possuem como objetivo expandir a capacidade de produção e geração de lucro.

Por outro lado, o OPEX (*Operational Expenditure*), ou despesas operacionais, são gastos necessários para o funcionamento da empresa e sua respectiva prestação de serviços ou fabricação de produtos.

Segue abaixo tabela com o CAPEX

Tabela 2 - CAPEX

| | |
|------------------------------|-----------------------|
| Obra Civil | R\$: 27.885,40 |
| Equipamentos Diversos | R\$: 5.505,29 |
| Comunicação Visual | R\$: 19.305,00 |
| Mobiliários | R\$: 7.118,20 |
| Computadores | R\$: 13.776,28 |
| Equipamentos de Formalização | R\$: 11.488,20 |
| Kit Limpeza e escritório | R\$: 1.175,89 |
| Total | R\$: 86.254,26 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2021)

O valor do CAPEX é de R\$ 86.254,26, entretanto, conforme norma interna da franqueadora no momento do repasse da franquia quando o processo foi aprovado, foi concedido um desconto de 20% por meio do programa de incentivo, no qual o valor final foi de R\$ 62.003,41.

Tabela 3 - CAPEX com desconto

| Descrição conta | Descrição item | val_venda |
|-----------------------|----------------------|-----------|
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | AR CONDICIONADO | 1065,54 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | IMPRESSORA | 1353,54 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | BEBEDOURO | 534,54 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | PONTO DE ATENDIMENTO | 695,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | PONTO DE ATENDIMENTO | 695,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | PONTO DE ATENDIMENTO | 695,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | ARMÁRIO BAIXO | 629,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | ARMÁRIO BAIXO | 629,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | ARMÁRIO ALTO | 1107,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | LONGARINA 03 LUGARES | 407,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA FIXA | 142,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA FIXA | 142,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA FIXA | 142,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA FIXA | 142,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA FIXA | 142,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA GIRATÓRIA | 337,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA GIRATÓRIA | 337,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA GIRATÓRIA | 337,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | CADEIRA GIRATÓRIA | 337,71 |
| MAQUINAS E MOBILIÁRIO | MESA SUPERVISOR | 492,71 |

| | | |
|---|---|-----------------|
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | PAD DE ASSINATURA | 1612,49 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | PAD DE ASSINATURA | 1612,49 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | PAD DE ASSINATURA | 1612,49 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SACNNER KODAK | 1500,54 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SACNNER KODAK | 1500,54 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SACNNER KODAK | 1500,54 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SCANNER BIOMÉTRICO | 465,54 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SCANNER BIOMÉTRICO | 465,54 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | SCANNER BIOMÉTRICO | 465,54 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 7280,61 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 291,3 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 1715,54 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 2865,54 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 765,54 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 75,54 |
| BENFEITORIAS DE TERCEIROS | INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS LOJA PRÓPRIA CARATINGA | 27900,94 |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | MICROCOMPUTADOR | - |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | MICROCOMPUTADOR | - |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | MICROCOMPUTADOR | - |
| EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS | MICROCOMPUTADOR | - |
| | | 62003,41 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2021)

4.1.2 Opex (Operational Expenditure)

O OPEX é caracterizado por despesas de curto prazo que são necessárias para o funcionamento rotineiro da empresa. Dessa forma, essa categoria é ampla e existem diversos tipos de despesas que se enquadram nela.

Segue abaixo tabela com o OPEX

Tabela 4 - OPEX ano 2020

| MESES | OPEX |
|--------------|-----------------------|
| JULHO | R\$: 2.063,24 |
| AGOSTO | R\$: 10.098,14 |
| SETEMBRO | R\$: 13.156,94 |
| OUTUBRO | R\$: 14.207,50 |
| NOVEMBRO | R\$: 11.812,67 |
| DEZEMBRO | R\$: 13.175,92 |
| TOTAL | R\$: 65.602,18 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

Tabela 5 - OPEX ano 2021

| MESES | OPEX |
|--------------|------------------------|
| JANEIRO | R\$: 13.145,81 |
| FEVEREIRO | R\$: 15.032,98 |
| MARÇO | R\$: 17.523,44 |
| ABRIL | R\$: 17.372,54 |
| MAIO | R\$: 13.386,62 |
| JUNHO | R\$: 16.029,48 |
| JULHO | R\$: 25.601,50 |
| AGOSTO | R\$: 25.544,12 |
| SETEMBRO | R\$: 26.370,67 |
| OUTUBRO | R\$: 33.017,41 |
| NOVEMBRO | R\$: 31.842,62 |
| DEZEMBRO | R\$: 25.794,45 |
| TOTAL | R\$: 260.555,63 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

Baseando-se na apuração de curto prazo será apresentado o escopo de 18 meses realizados e os demais OPEX projetados.

Sendo assim se apresenta a seguir a projeção do OPEX:

Tabela 6 - OPEX de 2021 e projeção até 2025

| ANO | OPEX | |
|-----------------------|-------------|---------------------|
| 2021 | R\$ | 260.555,63 |
| 2022 | R\$ | 260.555,63 |
| 2023 | R\$ | 210.555,63 |
| 2024 | R\$ | 210.555,63 |
| 2025 | R\$ | 210.555,63 |
| TOTAL ESTIMADO | R\$ | 1.152.778,15 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.1.3 Capital de Giro

A qualidade da administração de capital de giro é um dos fatores importantes na criação/destruição de valor de uma empresa. O cálculo do capital de giro é realizado para avaliar quanto será necessário manter em caixa para conseguir cumprir com todas as obrigações da empresa de acordo com o planejamento efetuado para o negócio.

O capital de giro, é o montante necessário para que a empresa possa continuar suas atividades após a abertura e estruturação, ou seja, é o valor que financia a realização e manutenção da operação, com impacto direto e indireto:

Direto (Fluxo de Caixa): Quanto maior a necessidade de capital de giro, menor será o fluxo de caixa gerado pela empresa. Consequentemente, menor será a necessidade de aplicação de capital.

Indireto (Taxa de Desconto): Aumentos não planejados na necessidade de capital de giro suscitam a necessidade de tomadas de empréstimos de curto ou longo prazo ou a injeção de novo capital na empresa, dessa forma para se resguardar foi aplicado ajuste anual em todas as contas para projeção.

Abaixo, seguem os dados do capital de giro:

Planilha 7 – Capital de giro

| Categoria | Contas | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Imóvel | Aluguel, água, luz, IPTU, taxa de lixo | 5.000,00 | 5.500,00 | 6.050,00 | 6.655,00 | 7.320,50 |
| Sistemas | Internet, telefonia, outros | 2.000,00 | 2.200,00 | 2.420,00 | 2662,00 | 2928,20 |

| | | | | | | |
|--------------|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| Funcionários | Salários, comissões, férias, 13°, FGTS rescisões, | 6.000,00 | 7.200,00 | 8.640,00 | 10.368,00 | 12.441,60 |
| Impostos | DAS, DARF, GPS | 2.400,00 | 3.000,00 | 3.600,00 | 4.500,00 | 5.300,00 |
| TOTAL | MENSAL | 15.400,00 | 17.900,00 | 20.710,00 | 24.185,00 | 27.990,30 |
| | ANUAL | 184.800,00 | 214.800,00 | 248.520,00 | 290.220,00 | 335.883,60 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

Contudo feito o cálculo inicial do CAPEX e capital de giro se obteve o valor de R\$: 397.887,01 (R\$: 62.0003,41 + R\$: 335.883,60) incluindo a taxa de franquia de R\$: 35.000,00 para o investimento inicial R\$: 432.887,01.

Ter controle e acompanhar o capital de giro da empresa é fundamental para manter o fluxo de caixa sempre saudável e garantir a continuidade do negócio, evitando surpresas desagradáveis.

Assim sendo para análise deste investimento o OPEX, foi absorvido pelo valor total do capital de giro para que não houvesse impacto direto pelas entradas do caixa, visto que a experiência com o negócio foi fator predominante para as entradas.

4.1.4 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento que o empresário usa para acompanhar a situação financeira da empresa. Para fazer, basta criar um relatório com informações sobre toda a movimentação de dinheiro gasto ou recebido pela empresa em um determinado período.

Além de ser uma ferramenta que auxilia o administrador financeiro na tomada de decisões, reflete e prevê o que ocorrerá com as finanças da empresa em um determinado período. Para realizar uma gestão de caixa eficaz, é necessário que o administrador financeiro disponha de controles que lhe permitam monitorar todas as transações financeiras.

A estrutura do fluxo de caixa depende da natureza da empresa e das necessidades do empresário. O resultado do fluxo de caixa é o saldo disponível, ou seja, a diferença entre o valor total recebido e os pagamentos realizados no mesmo período.

Abaixo, segue o controle do caixa no ano de 2021

Planilha 8 – Fluxo de Caixa 2021

| Meses | Rendimento | Gastos | Resultado |
|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Janeiro | 19.823,19 | 16.539,00 | 3.284,19 |
| Fevereiro | 23.805,29 | 16.699,00 | 7.107,29 |
| Março | 38.093,94 | 21.519,00 | 16.574,94 |
| Abril | 30.015,21 | 17.272,00 | 12.743,21 |
| Maiο | 30.599,86 | 22.281,00 | 8.318,86 |
| Junho | 29.880,84 | 19.885,00 | 9.995,84 |
| Julho | 31.981,65 | 24.697,00 | 7.284,65 |
| Agosto | 41.518,19 | 21.061,00 | 20.458,19 |
| Setembro | 40.564,67 | 19.513,00 | 21.051,67 |
| Outubro | 39.668,69 | 25.242,00 | 14.425,69 |
| Novembro | 44.669,26 | 24.147,00 | 20.523,26 |
| Dezembro | 41.536,28 | 33.607,00 | 7.929,28 |
| Total | 412.157,07 | 262.461,00 | 149.690,07 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.2 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

A Taxa Interna de Retorno reflete a qualidade de um investimento. Ela é utilizada amplamente por empresas para determinar se devem ou não investir. Além disso, gestores financeiros fazem uso da TIR para comparar diferentes opções de investimentos.

Como dito antes, a TIR é a taxa de desconto de um projeto ou investimento quando o VPL é igual a zero. Para encontrarmos esse percentual, temos que aplicar uma fórmula sobre uma projeção de fluxo de caixa.

Figura 3- Fórmula da taxa interna de retorno

$$I_0 + \sum_{t=1}^n \frac{I_t}{(1+K)^t} = \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+K)^t}$$

Fonte: Souza e Clemente (2019)

Diante do valor de K calculado, haverá uma comparação com a Taxa Mínima de Atratividade (TMA) do investimento para a tomada de decisão. Ou seja, o investimento no SFV é tido como economicamente viável se a TIR for maior que a TMA, caso contrário deve ser rejeitado.

Taxa Mínima de Atratividade (TMA) é definida por quem faz o cálculo. Normalmente, utiliza-se como base a taxa SELIC, que é a taxa básica de juros;

Na economia, o termo utilizado para calcular o valor que você perde ao fazer uma escolha é chamado Custo de Oportunidade. Ele é usado quando é necessário escolher entre duas ou mais opções, diz-se que todos os agentes realizam escolhas que permitem o melhor benefício em troca de um custo menor.

Após sucessivas quedas, a taxa Over/ Selic passou de 14,2% em 2015 para 2% em 2020. Visto este valor e o custo de oportunidade que é o valor do qual se abre mão ao escolher a outra opção, neste estudo de caso o valor apresentado para o custo de oportunidade será de 18%.

E para que isso aconteça de forma consciente e que este valor possa ser recuperado com juros analisa-se o custo de oportunidade e as demais variáveis: VPL, TIR e *payback*. Em seguida, são demonstrados os passos dos cálculos:

Fórmula do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Operações

(+) Receitas de operações gerando caixa (1)

(+) Despesas de operações consumindo caixa (2)

Fluxo de Caixa das operações: (1) – (2)

Assim sendo, apresenta-se abaixo o cálculo:

Cálculo em HP 12c

Os passos para o cálculo são:

1. Digitar o investimento inicial → CHS → g → CFo;
2. Digitar cada valor do fluxo de caixa → g → CFj;
3. Se algum fluxo de caixa se repete, basta selecionar a quantidade dessa repetição → g → Nj;
4. Ao final descobrimos o valor da TIR pressionando f → IRR.

Diante desses passos aplicados na empresa pesquisada, chegou-se aos seguintes resultados:

Tabela 7- Cálculo TIR

| Cálculo TIR | |
|----------------------|----------------|
| Investimento Inicial | R\$ 432.887,01 |
| Fluxo de Caixa 2021 | R\$ 149.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2022 | R\$ 149.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2023 | R\$ 209.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2024 | R\$ 209.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2025 | R\$ 209.690,07 |
| TIR | 29,57% |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.3 VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

Muitos projetos são iniciados, porém não trazem o retorno esperado por falhas no planejamento, quem pretende investir deve se planejar e para isso é importante estudar o quanto o caixa será impactado ou beneficiado por um projeto.

Um dos indicadores de viabilidade de projetos para fazer a análise de qual será o possível lucro baseado no investimento é o VPL; ele é um indicador de gerenciamento de projetos que tem por objetivo trazer para o presente todo o fluxo de caixa de entradas e saídas de recursos para que seja possível perceber a diferença entre o valor presente do fluxo de caixa e o valor de investimento inicial.

É muito importante para fazer a estimativa de agregação de valor em um projeto após um certo investimento, isso porque ele vai além do dinheiro aplicado considerando ainda a observação da dinâmica do valor do dinheiro no tempo. Fazendo com que o VPL estime um retorno real de um investimento.

Figura 4 - Fórmula para Cálculo do Valor Presente Líquido

$$NPV = \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+K)^t} - \left[I_0 + \sum_{t=1}^n \frac{I_t}{(1+K)^t} \right]$$

Fonte: Assaf Neto (2020).

Figura 5 - Cálculo do investimento Inicial

$$VPL = \sum_{j=1}^n \frac{FC_j}{(1+TMA)^j} - \text{Investimento Inicial}$$

Fonte: Assaf Neto (2020).

A fórmula para apuração do VPL e representado da seguinte forma:

FC = Fluxo de caixa

TMA = Taxa mínima de atratividade

j = período de cada fluxo de caixa

Nessa fórmula tem-se um somatório que atualiza cada um dos valores do fluxo de caixa que geram entrada de dinheiro ao investidor, subtraído do investimento inicial.

VPL = Fluxo de Caixa (FC) ÷ (1+TMA) ¹

Digitar o valor de investimento inicial → CHS → g → CFo;

Preencher com os valores do fluxo de caixa → g → CFj;

Caso algum valor preenchido em "CFj" se repita, basta digitar a quantidade desta repetição → g → Nj;

Digitar a Taxa Mínima de Atratividade → i;

Descobrir a VPL pressionando: f → NPV.

Veja, abaixo o cálculo realizado:

Tabela 8 - Cálculo VPL

| Cálculo VPL | |
|----------------------|----------------|
| Investimento Inicial | R\$ 432.887,01 |
| Fluxo de Caixa 2021 | R\$ 149.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2022 | R\$ 149.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2023 | R\$ 209.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2024 | R\$ 209.690,07 |
| Fluxo de Caixa 2025 | R\$ 209.690,07 |
| i | 18% |
| VPL | R\$ 128.911,18 |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.4 PAYBACK SIMPLES

O Payback é uma ferramenta utilizada para verificar o tempo de recuperação de um investimento (SAMNEZ,2007, p.21). Trata-se de uma estratégia, um indicador usado nas empresas para calcular o período de retorno de investimento em um projeto.

Payback simples = investimento inicial ÷ ganhos no período (ou fluxo de caixa médio)

Tabela 9 - Cálculo Payback Simples

| Payback simples | | |
|----------------------|------------------------|--------------|
| Investimento Inicial | R\$ | 432.887,01 |
| Média Fluxo de Caixa | R\$ | 21.871,83 |
| | | = 19,8 meses |
| Payback simples | 1 ano 7 meses e 2 dias | |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.5 ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA SIMPLIFICADA

A alocação do capital de uma empresa é uma decisão financeira que está dentre as mais importantes tomadas pelo administrador da empresa, em razão de sua abrangência e complexidade (ASSAF NETO, 2020).

Para realizar a análise de viabilidade econômico-financeira da implantação da loja de crédito Help! Filial 0005-98 em questão foi considerado o cálculo dos indicadores mais utilizados no mercado de viabilidade de investimento, sendo eles o VPL e TIR. Foram utilizados esses indicadores por se relacionarem com a criação de

riqueza e rentabilidade do projeto, além do Payback Simples, que foi atrelado ao risco do projeto e ao prazo de recuperação do investimento.

Tabela 10 - Cálculos Financeiros

| | |
|----------------|------------------------|
| 18% | Custo de Oportunidade |
| VPL | R\$ 128.911,18 |
| TIR | 29,57% |
| <i>PAYBACK</i> | 1 ano 7 meses e 2 dias |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.5.1 Análise Econômica Simplificada do Investimento

A análise econômica simplificada do investimento compreende uma comparação aferida entre a receita média do investimento e os custos médios dele. Assim é possível prever se tal investimento é viável economicamente.

Nesse estudo, para análise econômica simplificada foi considerado como o período avaliado (p) o primeiro ano de funcionamento da loja em Caratinga. Reforça-se que tais análises consistem em uma projeção da economia gerada levando em conta a projeção dos próximos anos, e o gasto em reais que a empresa teve durante esse primeiro período.

Após os cálculos de análise econômica simplificada foi realizada a apreciação das informações e a conclusão quanto a viabilidade econômica do investimento. A tabela 11 representa informações sobre a análise e decisão de investimento:

Tabela 11 - Análise e decisão – Investimento viável

| Análise TIR e TMA | Resultado do VPL | Decisão |
|---|-----------------------------------|---------------------------|
| TIR maior que Taxa Mínima de Atratividade | Valor Presente Líquido é positivo | Investimento é viável |
| TIR menor que a Taxa Mínima de Atratividade | Valor Presente Líquido é negativo | Investimento não é viável |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

Visto apresentação para análise e decisão de investimento, será apresentado abaixo nova tabela com os resultados obtidos para o projeto:

Tabela 12 – Análise e decisão - Comparativa

| Análise TIR e TMA | Resultado do VPL | Decisão |
|-------------------|------------------|-----------------------|
| TMA | 18% | |
| TIR | 29,57% | TIR, maior que a TMA |
| VPL | R\$ 128.911,18 | VPL positivo |
| Decisão | | Projeto viável |

Fonte: Elaborada pela própria autora. (2022)

4.5.2 Taxa Interna de Retorno (TIR)

A Taxa Interna de Retorno foi calculada com base na Taxa Mínima de Atratividade (TMA) de 18,00% ao ano, e os valores do Caixa são demonstrados na planilha 8. Com os cálculos feitos com a ajuda de uma calculadora HP12C encontrou-se uma TIR de 29,57%, que supera a TMA em 11,57%, ou seja, a TIR é 164,28% superior a TMA, o que evidencia uma taxa superior de retorno e confirma a rentabilidade e viabilidade financeira do investimento.

4.5.3 Valor Presente Líquido (VPL)

Para o cálculo do Valor Presente Líquido, utilizou-se a mesma Taxa Mínima de Atratividade com valor de 18,00% ao ano, o fluxo de caixa a valor presente pode ser observado na planilha 9. É válido lembrar que o VPL se refere ao valor presente total encontrado de R\$128.911,18 subtraído o valor inicial do investimento, que é de R\$432.887,01.

Com os cálculos feitos com a ajuda de uma calculadora HP12C, encontrou-se um valor presente líquido de R\$128.911,18. Dado que o investimento apresentou um Valor Presente Líquido (VPL) positivo, concluiu-se que a nova unidade da loja de crédito Help, gera valor ao negócio, ou seja, o investimento é lucrativo para a empresa e, portanto, deu-se mais um indicador embasando a escolha da implantação da filial.

4.5.4 Payback Simples

Realizando uma estimativa de retorno do investimento simples, foi realizada a média do fluxo de caixa e somou-se as receitas anuais até o valor encontrado se igualar com o valor investido inicialmente de R\$432.887,01. Feito esse cálculo, foi obtido um payback de 1 ano e 7 meses e 2 dias aproximadamente evidencia o cálculo na planilha 10.

Portanto, em uma análise do payback de forma simples fica evidente que a empresa recupera todo seu capital investido e já no décimo oitavo mês já apresentaria um resultado positivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Empresas de Pequeno Porte representam um papel estratégico na economia do país, gerando emprego e renda para a população. E nesse contexto, é necessário que sua gestão esteja alinhada com parâmetros adequados para a tomada de decisões mais assertivas. E dessa forma, parte integrante da gestão estratégica está alinhada com a atuação da contabilidade, sendo essencial na consolidação das informações patrimoniais da empresa e para as decisões de investimentos.

Do objetivo geral estabelecido, neste estudo, que se baseou em utilizar as ferramentas (TIR, VPL e *PAYBACK*) para análise da viabilidade econômica e financeira decorrente da implantação de uma franquia de uma empresa prestadora de serviços de fomento mercantil de crédito é possível através dos resultados obtidos a tomada de decisão por parte do gestor.

Assim como proposto foi descrito e contextualizado as ferramentas (TIR, VPL e *PAYBACK*) com as tabelas e mensurações necessárias. O objetivo específico que visou demonstrar e analisar os resultados da avaliação da viabilidade econômica e financeira de investimentos da franquia foi respondido, tendo em vista, que foi possível realizar a análise dos resultados apurados.

Com base nos dados e indicadores analisados, pôde-se inferir que houve a viabilidade econômica e financeira da análise de investimentos do projeto de implantação da empresa de fomento mercantil de crédito, ensejando uma oportunidade de investimento muito vantajosa e rentável, no qual poderá ser viável para outras empresas de portes maiores ou até menores do mesmo ramo de atividade do objeto de estudo. Entretanto, deve-se deixar claro que somente a análise de investimento é viável se os resultados das ferramentas TIR, VPL e *PAYBACK* forem positivas concomitantemente positivos.

O estudo ainda permitiu demonstrar as seguintes ponderações sobre as principais etapas econômicas e financeiras da franquia em que o projeto é viável, pois:

- Oferece um retorno positivo em relação ao VPL;
- A taxa de retorno interno é superior ao custo de oportunidade de capital;
- E possui um prazo de retorno para o segmento muito bom (*Payback*).
- Enfim, o projeto remunera o capital investido com um retorno satisfatório.

O objetivo específico visou demonstrar e analisar os resultados da avaliação da viabilidade econômica e financeira de investimentos da franquia foi respondido, tendo em vista, que foi possível realizar a análise dos resultados apurados.

Devido a importância do tema desta pesquisa para o cotidiano de uma organização, sugere-se uma continuidade ao assunto com novas pesquisas em outras empresas do ramo para uma análise comparativa e até mesmo para que seja analisado a implementação de melhorias para unidades existentes, tendo em vista que algumas empresas e/ou investidores deixam de realizar a análise da viabilidade econômica e financeira previamente aos investimentos por falta de informações adequadas.

É sabido que o sucesso de um negócio estruturado dentro do sistema de franquias está baseado não só no reconhecimento da marca e da sistemática de operação da HELP, mas também, com igual importância, na capacidade do franqueado de assimilar o conceito e as peculiaridades do negócio, bem como de reproduzi-los com êxito.

O franqueado é considerado um parceiro e a sua escolha é fundamental para o sucesso de ambos –HELP e franqueado. Não se exige dedicação integral, mas considera requisito indispensável a participação diária do franqueado na operação e administração e o envolvimento direto do franqueado e/ou gerente contratado pelo franqueado na operação da loja franqueada, bem como, na administração do negócio.

Assim sendo, por mais que se pareça simples, outras variáveis operacionais não foram apresentadas nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation**: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BÊRNI, DA. Fernandez, B.P.M. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa**: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009
- CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**, v. 6, 2007.
- Chemin, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação / Beatris Francisca Chemin. -2. ed. - Lajeado: Ed. da Univates, 2012
- CORBETT NETO, Thomas. **Contabilidade de ganhos**: a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.
- COSTA, Daniel Patricio Chiste; PACHECO Jacyanne Berlintes; SILVA, Elias Wagner. **Avaliação de projeto de investimento planta de minério de ferro utilizando os métodos de fluxo descontado (VPL, TIR E PAYBACK)**. Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Ciências Econômicas Departamento de Ciências Contábeis. Belo Horizonte – Minas Gerais. 2015.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 7.ed. São Paulo; Atlas, 2014.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014 – 5ª reimpressão.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 14 Ed. São Paulo; Pearson Prentice Hall, 2017.
- LAPPONI, Juan Carlos; **Projetos de investimentos na empresa**. Rio de Janeiro; Elsevier, 2007.

LEE, Y. K., Kim, S. H., SEO, M. K., & HIGHT, S. K. (2015). **Market orientation and business performance: Evidence from franchising industry**. *International Journal of Hospitality Management*, 44, 28–37.

MARCONI, Andrade, Marina.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

MALACRIDA, Mara Jane Contrers; YAMAMOTO, Marina Mityo; PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da Contabilidade**. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARTINS, Carlos. **Plano de Negócios: Análise de Investimentos**. 2002. Disponível em <http://www.carlosmartins.com.br/_bizplan/bizplan24.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MINARDI, FONSECA, Andrea. Maria., & SAITO, Richard. (2007). **Orçamento de capital**. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 47(3), 79-83.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 2016.

MOTTA, Régis; CALÔBA, Guilherme. **Análise de Investimentos: Tomada de Decisão em Projetos Industriais**. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, J. P. S. DO; GOMES, D. W. R.; OLIVEIRA, O. V. DE. **O Controle Interno Nas Microempresas E Empresas De Pequeno Porte**. *Revista Expressão Católica*, v. 9, n. 1, 2020.

REBELATTO, Daisy. **Projeto de Investimento**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. Ed.5. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SANTOS, Joel. José. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC: Custeio Baseado em Atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE; FGV. **Atualização De Estudo Sobre Participação De Micro E Pequenas Empresas Na Economia Nacional**. SebraeData, p. 1–63, 2020.

WERNKE, Rodney. Aplicações do conceito de valor presente na contabilidade gerencial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, n. 126. Brasília: novembro / dezembro 2000.

YIN, Robert k. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 248 p.

ZAGO, Camila Avozani; WEISE, Andreas Dittmar; HORNBERG, Ricardo André. A importância do estudo de viabilidade econômica de projetos nas organizações contemporâneas. *In*: CONVIBRA – CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 6., 2009, [s. l.], **Anais [...]**. 2009. p. 1-15.